



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 "	" \$600
12 "	" \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 "	" \$1800
12 "	" \$3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

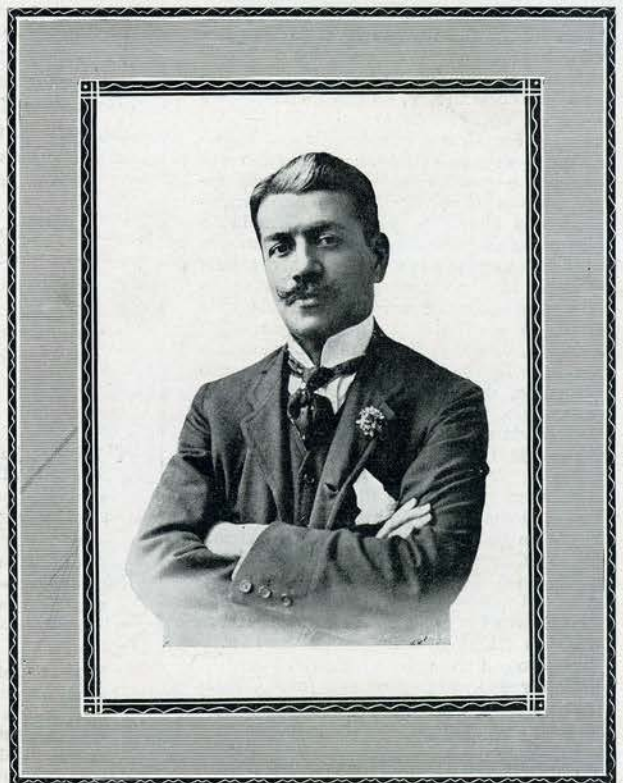
Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

Composição e impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SEculo, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



JOÃO CHAGAS
 (Presidente do conselho e ministro do Interior)

OFFIC. ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

João Chagas

O jornalismo tem dado á politica muitos dos seus homens mais eminentes. Quasi todos, porém, sahiram, rigidos e graves, do *artigo de fundo*,—como Marianno, Navarro, Ennes e Pinheiro Chagas. Este presidente do conselho de ministros e ministro do interior—João Chagas—sahiu da *cosinha* do jornal, isto é, do *caso do dia*, da *reportage*, para mais tarde se espiritalisar na chronica e no pamphleto. E', certo, o mais elegante e o mais paradoxal dos prosadores portuguezes, com a vivacidade sempre alvoroçada de um helleno de raça, a linha irregular e imprevisível de um amoroso da forma. Ha perto de trint'annos—como a gente envelhece!—que o acompanho n'esta peregrinação,—desde os primeiros passos no *Janeiro*, passando pela *Republica Portuguesa*,—uma das suas *etapes* jornalisticas mais gloriosas, onde eu balbuciei ainda um arremêdo de entusiasmo pela democracia—até ás *Cartas Politicas*, em que modeladamente o seu nome se firmou, levantado a uma altura em que raros escribes conseguem aguentar-se. Digo-o singelamente, com admiração e com ufania,—e sem interesse, porque sou um pobre muito orgulhoso e cioso da minha independencia,—nunca um ministerio prendeu tão singularmente a minha attenção, sollicitada tantas vezes por um acontecimento tão vulgar na vida portugueza; e isto porque vi o nome de João Chagas indicado para o formar. Ha affectos de mocidade que só morrem connosco; e eu, apesar do sr. João Chagas não ter certamente, de mim, senão, talvez, a vaga idéa de uma pessoa a quem se aperta um dia a mão, confesso que sinto pelo seu talento de jornalista uma sympathia muito viva e teria um enorme desgosto se não vingasse este alto acto politico, que corôa, de certo modo, a existencia turbulenta do grande agitador.

... Uma noite, no Porto, depois do *ultimatum*, sahio do café Suisso uma multidão moça e entusiastica que ia saudar os quartéis, vendo nos nossos soldados o legitimos representantes da integridade da Patria. Em certa altura, na rua do Triumpho—vejam vocês esta casualidade!—João Chagas fez parar a grande columna humana que o seguia, e fallou, aconselhando moderação e prudencia. Cobrimol-o de applausos,—e continuámos o nosso triumphante e innocente passeio de saudação por todas as portas dos quartéis, sem que ninguém perturbasse a nossa alvoroçada alegria. Mas ao chegarmos ao Carmo, as portas abrem-se e surge da parada uma força de cavallaria da guarda que, n'um instante, varreu o largo até á Cordoaria e praça do Duque de Beja. Eu achei-me, não sei como, debaixo de uma grande arvore, dentro do jardim; e, poucos minutos depois, ouvia o tropear dos cavallos pelas aldeas da Cordoaria, em procura dos discolos...

A tantos annos de distancia, passadas tantas inclemencias politicas e desde a Relação do Porto até ao desterro em Africa,—João Chagas apparece-me agora guindado a um dos mais altos postos de confiança da Republica,—presidente do conselho de ministros e ministro do interior. A sua hora do triumpho chegou, por fim, juntamente com o triumpho da Patria.

Camaradas, saudemos em João Chagas o velho camarada da imprensa, mesmo que isto seja contra o protocollo politico.

JOSÉ SARMENTO.



A "Suissa heroica", um magnifico estudo de L. de Reynold, o "Canto de Guerra"

III

Nós encontramos no *Kriegslied* os caracteres permanentes, tradicionaes d'esta raça; caracteres que se modificam, e decerto diminuirão com o tempo, mas nunca acabarão de todo. D'estes caracteres, o mais apparente é a *força*. Uma força tanto mais consideravel, que os meios de oppressão vão reduzindo á sua extrema simplicidade. Esta força está longe de terminar a raça, a visão exacta, directa e tranquilla do menos visível. E' uma força jovem, ainda barbara. *Barbara*, sim, é bem o verdadeiro nome que se applica melhor a estas obras e a toda a época heroica. O caracter da civilização na Suissa, na época heroica é, como dissemos, urbano e guerreiro; tambem dissemos que uma das causas da decadencia, n'essa mesma época, é o abandono da vida agricola. Não nos devemos esquecer que a raça suissa é uma raça guerreira e burgueza, mas é antes de tudo uma raça que ama a terra. O fundo da sua alma é rustico. Ora, a poesia de *Kriegslied* é a d'um povo d'armas, d'um povo de camponeses. Todas estas canções guerreiras, possuem um suggestivo sabor a sangue, um perfume não menos penetrante de terra de lavoura. Os homens que as compõem estão proximo da natureza agreste, pertencem ainda á natureza. São povos que têm o vicio e as virtudes da sua raça, o amor da ganancia, a crueldade, a energia, a paciencia e o calculo.

As imagens, as comparações que se encontram no *Kriegslied* são tiradas á vida dos campos, aos trabalhos da lavoura, á caça, etc., imagens que nunca variam.

Berne e Friburgo são dois grandes bois que estavam na mesma pastagem, eis uma alegoria bella.

No *lied* de Sempach, um touro e uma vacca— a vacca Bluemli, *Florsinha* intervêm contra o leão de Austria. N'estes numerosos cantos compostos durante a guerra de Zurich, encontram-se, dirigidas contra os montanhezes de Schwys, cópilas como estas:

As nuvens juntam-se contra a montanha,
o sol vae brilhar novamente...
Vacca Florsinha, cessa de mugir,
entra na abegoaria, fica tranquilla...

Se ficas es na abegoaria,
terias bom pasto,
n'nguem te faria mal,
ninguem te causaria dôr!

Mas foste mais além,
pondo a nobreza em cólera
bateram-te nos cõrnos.
Estendeste uma vez a cauda
na direcção do lago de Zurich,
por isso encheste de terra os teus inimigos...

Um outro *lied* do mesmo periodo e composto na occasião do cerco de Zurich, começa assim:

Os Suissoos sahiram
vindo para a ceifa em Zurich
o salario que merecerem,
receberão de boa vontade.

Trabalharam na aveia e no trigo
d'um grande numero de boa gente;
estiveram dez semanas diante da cidade
e voltaram cheios de vergonha.

Emfim, eis alguns periodos do canto de Waldshut, versos que pintam bellamente a *mentalidade camponeza*.

Floresta-negra, roubaram-te vaccas...
vitelos, cavallos, carneiros;
o abbade de Saint-Blaire foi egualmente punido:
pagando tres mil guldes!

Um outro caracter do *Kriegslied* é o que se pôde chamar o *personificação heraldica*; cada região, cada cidade tinha o seu signal.

(Continúa)

ALFREDO PINTO (Sacavem)

TRES EPOCAS

(Inedito)

Um dia, eras tu pequena,
quando na missa me viste;
olhei p'ra ti, adorei-te!...
olhas-te p'ra mim, sorriste!...

Mais tarde, vi-te na festa,
bem perto de mim passaste;
olhei p'ra ti e sorri-te...
tu não sorriste e coraste!...

E hontem, quando na egreja
te prenderam por um—sim,
olhei p'ra ti e chorei...
mas tu não dêste por mim!...

18-8-11.

GABRIEL FONSECA.

O peregrino

*Cahia a tarde tépida e serena.
Um velho caminhante entrou na ermida,
Onde a devota aldeia, recolhida,
Assistia á cerimonia da novena.*

*Out'r'ora, ali, se desdobrára a scena,
Do se1 enlace c'ó uma virgem querida,
Mas a pobre tivera curta vida
E, longe, elle curtira a sua pena.*

*—Sabia dos thuribulos, suave,
O fumo do incenso até á nave,
Emquanto o povo ia rezando em côro...*

*E n'um cantinho escuro, recatado,
Ante a visão saudosa do Passado,
O peregrino suffocou-se em choro!...*

JAYME CUNHA

RAUL LARANJEIRA

Deixou de fazer parte das *Bandarilhas de Fogo* este nosso camarada na imprensa.

Sentimos o facto, porquanto Raul Laranjeira é um elemento de valia em todos os campos da actividade jornalística e que muita falta deve fazer a um periodico que, como as *Bandarilhas de Fogo* precisa viver d'um esforço e d'uma energia pouco communs para corresponder aos meios onde labuta.

Mulheres de Letras

(Continuado do numero anterior)

Bast! Deixaremos o verso, deixaremos de dizer mal,—o que é consideravelmente mais facil. Se depois de folhear as *Rosas de Outono* ou os *Queixumes secretos*, (títulos meramente decorativos, puramente imaginarios) lermos certas traducções em prosa, de Pope e alguns contos de uma respeitavel senhora, digna de toda a nossa admiração, claramente se vê que o joio não estragou a seára. Mas tambem que differença! Como não ha exhibição tampouco ha preciosismo. Em algumas d'estas paginas existe uma grande doçura, uma suavidade talvez superior á dos livros encantadores de *mitress* Lynn Linton, que procura constantemente o ideal puro, a emoção esthetica. E' João Ruskin, são os pré-raphaelistas de corações incendiados e almas cristalinas... Mas tambem a pequenina pêcha de *mitress* Lynton mais realça as rarissimas escriptoras portuguezas — que soffrem a influencia dos seus escriptos mas que não copiam ar-rôbos ruskinianos. Decerto, todos os seus livros são simples, mas a sua propria simplicidade não exclue a belleza,—pelo contrario.

Certa obra muito portugueza, muito moderna, de uma auctora excessivamente modesta, tem, no Brasil, um vasto mercado—o que não é dizer pouco. Se fóra escripto em francez ou inglez, tel-a-hia collocado no mesmo nivel de *mitress* Egerton ou de madame de Froisy. Tudo quanto a graça feminina pode conceber juntamente com uma concepção forte e vigorosa, extremamente boa, *extremamente humana*, está condensado n'essas paginas arrebatadoras, repletas de poesia, de verdadeira poesia, a da natureza, envolvidas n'uma melancolia muito nossa, brilhando n'uma esperança de melhor futuro, n'um immenso sonho de felicidade universal. Em verdade esta senhora tem um grande coração e não sabemos realmente se toda a nossa attenção vó para o seu ponderado equilibrio, se para o seu feito superiormente artista e delicadamente sensível. Quantos consagrados serão incapazes de escrever certa *trilogia bem-dita!*...

O exemplo é consolador. Para descançar de nephlibatismo e de outras putrescencias em *ismo*, para nos affastarmos até da escola satanica que —suprema irrisão!—parece querer florescer, desabrochar nas escriptoras ultra-modernas, é confortadora aquella leitura. Ha, pois, alguma coisa aproveitavel; mais, ha alguma coisa superior—mas essa coisa superior é uma excepção, como excepção foram madame de Sevigné ou Leprince Beaumont.

De um modo geral, a litteratura nas mulheres é perniciosas. Drought tinha horror a mulheres de letras; e explicava porquê. Os crimes femininos são copiados pelas outras mulheres infinitamente mais depressa do que tolices commettidas pelo sexo bruto. A litteratura das escriptoras é quasi sempre morbida, ou desafio de temperamentos so-

peados ou pedantismo exarado por uma fórma relativamente rara; tem uma nefasta influencia na familia e nas leitoras,—nas leitoras, sobre tudo. Nunca pôde ser coisa aproveitavel por deficiencia cerebral, quando o não seja por ausencia de illustração relativamente vasta. E' Drought que falla.

E' demasiado, é paradoxal, mas não deixa de ter uma certa logica. Drought é um critico muito secco, muito apumado, sem veia artistica, sem coração de mais a mais, medindo, pesando e avaliando pela regra e pelo saber. Ductilidades de arte não o movem; tampouco entram para elle em linha de conta coisas sedisiveis e delicadas. Pôde ser um excellente commentador de Bossuet; nunca poderia comprehender Lessing... por exemplo. Por isso Drought, n'este ponto, só *inicialmente* tem razão.

Mas tem superiormente razão. Toda a coisa subjectiva além de inutil, é desprovida de interesse. Repare que todas, ou quasi todas, fallam largamente de si, do seu eu, de todas as calamidades que lhe atormentam o eu... Em que pôde isso interessar-nos? O mal não é só peculiar ás mulheres, infelizmente, mas é sem comparação muito mais commum n'ellas. Isto dá em resultado um estylo especioso, rebuscado, de colorido sempre indeciso, com a idéa diluida n'uma porção de phrases cariciosas,—ratoeira do ouvido—. Tomae madame de Stael, acompanhae-a a través da Allemanha ou da Italia, e tereis dois paizes que nunca ninguém viu e nunca ninguém verá.

A Italia é ella, a Allemanha é ella. Fel-as ao seu feito e decerto as vê como as sente; convencionaes. Está no seu direito; mas querer obrigar-nos a vêr como ella, a pensar como ella, é, sem duvida, prepotencia insustentavel, prepotencia superlativa.

Deixemos esta supercivilisada creatura com a sua linguagem já formada e o seu criterio já educado por outros criterios e tomemos—ao acaso—Marco Polo, rude, barbaro, balbuciando um veneziano infernal, um dialecto impossivel, vamos com elle a través da Asia, para o Cathayo e teremos uma idéa decente da China e do Turquestão.

Perguntar-se-ha como se podem comparar Marco Polo e madame de Stael. Pois ha comparação, por incrível que isto pareça. Marco Polo vae para vêr e contar o que viu (o que deve ser o primeiro cuidado de, um litterato), madame de Stael viaja expressamente para não vêr coisa alguma mas simplesmente para poder dizer á gente, com voz de papo, que esteve aqui e esteve acolá, enumerando as localidades onde sentiu tristeza ou sentiui alegria. Se se objectar que Marco Polo não é um litterato (pobre Marco Polo!) sempre ha de haver quem berre que madame de Stael não é mulher de letras. D: três, talvez...

Isto veiu a proposito do eu e dos seus males. Stael prova superabundantemente o seu *subjectivismo*; é bom escolhel-a, porque é typica. Podemos, portanto, agarrar n'ella e, com a classificação de Drought, catalogal-a nas *litteraturas morbidas*. E' importante. As Staelinhas são toxicas e abundantes —mas estão arrumadas, graças ao criterio inglez...

MARIO D'ALMEIDA.

(Continúa)



ANTONIO PEREIRA

No nosso meio sportivo não existe, estamos certos, um só «sportman» que desconheça o nome glorioso do sportman biographado de hoje; como athleta e luctador é um dos que entre nós mais alto tem levantado a nossa nacionalidade, quer nas nossas provas sportivas, quer nas que ao estrangeiro tem corrido como representante d'essa raça de heroes e gente forte, que habita este cantinho do mundo de tão largas tradições: Portugal.

Nas columnas d'este semanario não é habito encontrar-se rasgados elogios a quem, de verdade, não lhe assista justiça para os merecer e a auctoridade que isso nos dá pôde dar aos nossos leitores a certeza de que tudo o que dissermos de Antonio Pereira não é mais do que uma pallida idéa dos seus merecimentos como amador sportivo.

Modesto como poucos, sem fazer alardes de quanto vale, ficava-lhe muito bem o cognome com que os francezes denominaram o seu grande athleta Paul Boucher, o *joven prodigio*.

Atravessando a passos gigantescos o espaço que vae desde o primeiro «treino», que elle desprovido de «entreseur» adaptou e formou ás suas proprias capacidades, tem despertado a attenção não só dos nossos imais fortes homens até aos grandes profissionais do mundo, que não tiveram pejo de lhe terem as mais encomiasticas saudações testemu-



O athleta amador Antonio Pereira

nhando-lhe assim, quanto a sua vigorosa força e o seu ineguavel tempo lhes causava a admiración que desperta sempre quem possui reconhecido valor, n'esse honrado dourado que constitue para a mocidade um idolo—o atletismo.

Quando aos primeiros passos da sua vida athletica, tivemos occasião de admirar Pereira no seu inexcitavel tempo para o *arraché*, muitos dos que assistiam aos exercicios criticavam-no desfavoravelmente; mais tarde esses mesmos criticos á *vol d'oiseaux* copiavam esse mesmo tempo com vantagens bem visiveis, tecendo-lhe referencias elogiosas; era mais uma das muitas glorias de Pereira.

Campeão de Portugal de pesos e alteres em 1907 tem actualmente 59 kilos e meio de peso, pertencendo, por conseguinte, á cathgoria dos *levisimos*, e tem estabelecido e batido *records* que são a admiración de quantos conhecem a difficil arte de levantar pesos, uma gloria para a nova geração dos nossos athletas amadores e até mesmo profissionais.

Ainda ha dias, muito fora de *forma*, nos veiu demonstrar, mais uma vez, o seu muito valor, elevando ao *jellé* direito 76 kilos e meio, *record* que já possuia desde 1907 e que se achava estabelecido em 76 kilos.

Ao *jellé* esquerdo fez 66 kilos batendo o *record* já estabelecido. Ao *arraché* direito bateu o seu proprio *record* que passou de 62 kilos a 67. E' um dos seus feitos de maior importancia nos ultimos tempos, pois parece-nos difficilissimo encontrar quem consiga pelo menos igualal-o, visto que o que até agora o tem tentado não vão além de 60 kilos.

Bateu o *record* pertença do sr. Alves Martins, ao *soulve de terre*, que era de 125 kilos e passou a 155, e proposadamente deixamos para o fim da lista este valioso exercicio, para accentuarmos bem que foi executado em ultimo logar e quando o athleta já tinha soffrido, não só os esforços dos exercicios praticados, mas tambem os terribes efeitos da elevada temperatura (31 á sombra), que n'estes ultimos tres dias nos tem feito transpirar por todos os póros.

Nos intervallos da sua brilhante carreira athletica, dedicou-se ainda a outro genero de *sport* em que se tornou exímio—a lucta greco-romana.

O "diamante azul"

E' sabido que o celebre *diamante azul* foi ha tempo comprado por um americano, sr. Mac-Leon, pela linda e tentadora somma de 1.500.000 francos.

Pois bem. Esse diamante tem uma historia: segundo se crê, fazia parte, antes da Revolução, dos diamantes da corôa. Comprára-o nas Indias o joalheiro de Luiz XIV.

Perdido por occasião da Revolução, foi encontrado em 1830. Desde essa época os seus possuidores foram M. Kope, banqueiro inglez, que o deixou a um neto, lord Kope.

Sua mulher, uma actriz, miss Mey Yole, foi raptada pelo filho do *maire* de Nova York, M. Strang, que se viu obrigado a demittir-se.

May Yole deixou-o então e ganha actualmente a sua vida a cantar em cinematographos.

Quanto ao diamante, foi comprado pela casa Frankel, de Philadelphia, mas em breve, por difficuldades financeiras, foi vendido por esta casa a Abdul-Hamid, ex-sultão da Turquia.

Todos sabem como o sultão acabou a sua miseravel vida.

O diamante está agora nas mãos de um joalheiro parisiense.

Parece que o tal diamante arrasta comsigo a desgraça dos que o possuem, segundo os supersticiosos affirmam.

GONZAGA GOMES

A partir do presente numero é correspondente da *Vida Artistica* nas Caldas da Rainha, o nosso affectuoso amigo sr. Gonzaga Gomes, a quem envia mos um abraço de reconhecimento.

PORTO

E' nosso agente de venda e correspondente n'esta cidade, o sr. Eduardo dos Santos.

Chronicas provincianas

Figueira da Foz, 7 de agosto de 1911.

Meu amigo.—Continuando a minha interrompida correspondencia, em virtude da partida do correio, aqui estou a concluil-a.

Tanto mais que, tendo escripto, de Espinho, aonde vim por motivos intimos, regresssei á Figueira a passar mais uns dias.

Voltando, pois, á *tournée* Angela Pinto, Da Figueira da Foz seguiu a *tournée* para Mattosinhos, onde realiso dois espectaculos, com duas enchentes, como raramente ali tem succedido, dirigindo-se d'ali para a Povoia de Varzim, a encantadora e pittoresca praia do norte.

A companhia foi recebida com a mais requintada gentileza pela colonia balnear e habitantes.

Tem realmente a Povoia de Varzim condições essenciaes para ser uma praia de primeira ordem. A affluencia de banhistas, tanto nacionaes como estrangeiros, nota-se já em grande quantidade. A vida e animação é a de todas as praias, sobresahindo, é claro, na Povoia, a maneira gentil e graciosa de algumas senhoras, que prendem a attenção do visitante, com os jogos que organisam de tarde, na praia, sob barracas de tectos zincados, que abrigam das ardençias do sol.

São engraçadissimos os episodios que taes jogos infantis provocam. E todas, com uma graciosidade cheia de luz e de vida, garridas nas suas *toilettes* de fino gosto, a horas convenientes, retiram para a refeição do jantar, alegres e satisfeitas, mas com a certeza de que poucas horas depois irão recrear o espirito com o espectaculo que lhes oferece a companhia Angela Pinto, que se encontra na Povoia. Os espectaculos n'esta praia foram concorridissimos e o agrado extraordinario. Havia um empenho enorme em assistir a estas representações, e muita gente se retirou por não poder alcançar bilhete.

D'aqui seguiu a com anhuia para Espinho, a fim de satisfazer o compromisso de ante-mão tomado. Intel zmente, porém, devido a circumstancias bem lamentaveis, não poudo realizar-se o espectaculo no dia aprazado, com a *Zázá*, achando-se o theatro completamente cheio, com tudo quanto ha de mais distincto na colonia balnear de Espinho, pelo que se effectuou no dia 29, com a primeira representação da alludida peça, seguindo-se a *Lagaritira*.

Do que occorrer, uma vez que a febre de ver a minha patria me conduz, darei noticias.

Esta chronica vae já um pouco longa, do que peço desculpa aos meus leitores; to favia, não posso terminar sem uma referencia, ainda que modesta,

ao caracter do illustre director da *Vida Artistica*, e meu dilecto amigo, pelo empenho que mostra em acompanhar e ajudar todos aquelles que trabalham e produzem alguma coisa de util, não se poupando a despezas e sacrificios, para apresentar um jornal moderno.

E até á semana.

Correspondentes

Precisam-se e aceitam-se para esta revista nas differentes terras do paiz.

ESPECTACULOS

THEATRO APOLLO—8 3/4—Os 7 castellos do diabo.

COLISEU DOS RECREIOS—8 3/4 Companhia italiana de opera comica e operetta.

THEATRO DAS VARIADADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

THEATRO ROCIO PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Espectaculo variado.

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—O Philtro do diabo.

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Novos artistas e novos quadros de sensação.

CHALET JULIA MENDES, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Saude e Bichas (revista).

CHALET AVENIDA, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—A sombra do Herodes (revista).

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS—Travessa do Borrhalho.

CHANTECLER CHALET—Feira de agosto.

CHALET REPUBLICA—Feira de Agosto.

CIRCO RUSSO, (feira de agosto)—Animas ferozes amestrados.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animas ferozes.

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C. A

Telegrammas:

LOWSKY | Lisboa
Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164
LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º
PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

Carnes conservadas pelo frio

Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS
Machinas ✕ Rua Poço dos Negros
 LISBOA
 Telephone: N.º 646

Caldas da Rainha
Grande Hotel Lisbonense
 Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.
 Preços desde 1\$200 a 2\$500 réis

Figueira da Foz
Grande Hotel Lisbonense
 O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.
 Preços desde 1\$200 a 2\$000 réis

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-113
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 — DE —
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

≡ Automoveis ≡
recomendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA
ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 > > 787 — > — João Carujo
 > > 987 — > — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

— LISBOA —

“MERCEDES”
 MACHINAS DE ESCREVER
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias á machina — Traducções
 Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalagens e varios para montras, ferragens para urnas e movéis antigos, etc., etc.

Canalisações e appparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empresa Nacional de Navegação



Sae no dia 7 o
Paquete BEIRA
 para Africa Occidental.
 Não recebe carga para portos por onde não faça escala.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trate-se:—NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.º, rua do Infante D. Henrique—EM LISBOA: Escripatorios da Empresa, 88, rua do Commercio.

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, appparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e appparelhos de precisão, ventoinhas e appparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPAPAAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

ENCAERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia
 e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Maulino Jereira

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças
LAVA, LIMPA E TINGE
 A
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annunciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
 LISBOA Telephone 562

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS
EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275
Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
(Defronte das escadas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA

HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accommodações desde 1\$000 réis por dia até 1\$500 réis.
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO MOREIRA

ABRANTES

Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'asseto, conforto e bom tratamento

Braga — BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador
e Grande Hotel do Lago

Proprietarios: GOMES & MATOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotéis de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gosam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e orção. Telephone e caixa do correio.

Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 1\$500 até 2\$200 réis por dia

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramelloes, etc.

M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83

EVORA

Hotel Eborense

O melhor da provincia do Alemtejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

AO CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonets nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima
de
responsabilidade limitada

CAPITAL
500:000\$000
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escrito na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO

Hotel Avenida

Edificio construido expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estancia. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Antonio d'Araujo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista
do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO
da Pomada Dumont para cura do reumatismo
GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographies, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e ciriaes — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinaes — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Pyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para velas — Corças — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corças — Rosarios — Estampas para Cathese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Beniters de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Prespejos — Alburns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sentimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, corças, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruceseos, contas miudas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propuguem esta devoção — Corça para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS

CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Havelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS